

RESUMO SIMPLES - CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE DE VIDA EM ONCOLOGIA

TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS EM FIM DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilla Moraes Domingos Barroso (kamilladomingosb@gmail.com)

Cleonisse Borges Silva Magalhães (cleonisseborges@gmail.com)

Marcos Eber Ferreira Rogério (eber.kim@gmail.com)

Samylla Louise Lima Barbosa (samyllalouise@gmail.com)

Suzana Carla Ferreira Sousa (suz09anaferreira@gmail.com)

Hélio Trajano Alves Júnior (jun_sousa@hotmail.com)

Clara Cecilia Saboia De Oliveira (claracsaboia@gmail.com)

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) são caracterizados como uma abordagem que visa promover a qualidade de vida dos indivíduos diante da ocorrência de doenças ameaçadoras da vida, auxiliando na prevenção e alívio do sofrimento em todas as fases da doença e não limitando-se aos cuidados do fim de vida. Durante o cuidado é necessário aplicar medidas preventivas, como, identificar precocemente o sofrimento, tratar a dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. O suporte nutricional em CP deve ser avaliado com cautela, pois, em algumas fases da doença os desconfortos podem superar os benefícios. Além disso, é fundamental a realização de estudos para verificar se há um aumento real na sobrevida e uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Assim, a assistência nutricional desempenha

um papel essencial ao aliviar sintomas, reduzir dores e proporcionar um cuidado personalizado e humanizado. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante a implementação da terapia nutricional de pacientes em cuidados paliativos em fim de vida. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma nutricionista residente de cancerologia durante a atuação em um hospital referência da região norte do Ceará, nos períodos de julho e agosto de 2024. Resultado: Durante a vivência foi possível observar que rotineiramente é possível se deparar com impasses em relação à conduta dietoterápica nos CP, especialmente aqueles em fim de vida, pois comumente as situações que envolvem a comunicação com pacientes e seus familiares apresentam crenças relacionadas à alimentação, como a ideia de que ela é essencial para a obtenção de saúde, e com isso podem gerar a sensação de obrigação em nutrir o paciente. Porém, sabe-se que a alimentação não pode ser motivo de maior sofrimento, sendo importante considerar que nos últimos dias de vida, os pacientes geralmente apresentam sintomas que os impedem de se alimentar e hidratar da forma como é esperado pelos seus familiares. Esse é um momento delicado, repleto de profundos sentimentos e emoções intensas. Com a progressão da doença e o agravamento do quadro clínico, as orientações dietéticas devem ser revisadas frequentemente, visando minimizar o desconforto e valorizar as preferências alimentares e culturais. Esse cenário requer uma abordagem sensível e ética a fim de respeitar tanto a realidade clínica quanto as crenças e expectativas dos familiares. Conclusão: Diante das vivências foi possível observar que é necessário conhecer o prognóstico da doença e a expectativa de vida, para uma melhor aplicabilidade da terapia nutricional dos pacientes em cuidados paliativos em fim de vida. Tendo em vista, que é necessário discutir junto com paciente, familiar e equipe, qual o plano dietoterápico é mais indicado, avaliando os riscos e os benefícios. Com isso, pode-se afirmar que a inserção do nutricionista na equipe de CP é fundamental, visto que o mesmo executa um papel crucial no acompanhamento diário dos pacientes, contribuindo diretamente para o manejo dos sintomas e a promoção do bem-estar.

Palavras-chave: cuidados paliativos; terapia nutricional; conforto do paciente.